

22/03/1999

Cai renda de agricultores

da Reportagem Local

Uma das conclusões do Projeto Rurbano é que o Plano Real foi responsável pela queda da renda dos agricultores familiares. Ao contrário da maioria das outras famílias brasileiras, eles perderam poder aquisitivo nos últimos anos. Segundo a pesquisa, entre 1995 e 1997 a renda per capita das famílias que possuem terra mas que não têm empregados caiu de R\$ 78,30 para R\$ 75,08 — uma queda de 2,1%.

O mais grave é que esse segmento representa a maior fatia das famílias que retiram seu sustento principalmente da agricultura: são 2,6 milhões de famílias.

Ao mesmo tempo, a média das 40,6 milhões de famílias brasileiras viu sua renda per capita subir de R\$ 241,42 para R\$ 243,86 (aumento de 0,5%).

O contraste é ainda maior se a comparação for feita com a renda daquelas famílias agrícolas que são proprietárias de terras e que possuem mais de dois empregados.

Nesse pequeno grupo, de apenas 46 mil famílias, a renda per capita cresceu 17,7% entre 1995 e 1997, passando de R\$ 941,54 para R\$ 1.304,76.

Apenas um outro grupo viu sua renda cair desde a implantação do real, ocorrida em 1994: o das famílias dos trabalhadores sem terra na agricultura.

Sua renda per capita, que já era a mais baixa de todas as famílias, caiu 0,9%, passando de R\$ 64,77 para R\$ 63,66, o grupo mais prejudicado, que vive da agricultura familiar, enfrentou nesse período dificuldades para acesso ao crédito apesar dos programas oficiais nesse sentido — e viu a concorrência crescer.

Donas de pequenas propriedades, sem ajuda de outro tipo de mão-de-obra que a dos parentes, essas famílias não têm uma produção em escala suficiente para se tornarem competitivas.

Tal desvantagem torna-se ainda mais grave em um contexto de globalização e importação de alimentos.

Essa talvez seja uma das explicações para a perda de renda desse setor.

(JRT)

(Primeiro Caderno — Página 5)